

# QUINTAIS AGROFLORESTAIS: DIVERSIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

**Elineuza Faria da Silva Trindade<sup>(1)</sup>; Fabrício Khoury Rebello<sup>(2)</sup>; Osvaldo Ryorei Kato<sup>(3)</sup>**

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, doutoranda em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (PA). elineuza\_trindade@hotmail.com, <sup>2</sup>Economista, Professor da Universidade da Amazônia, doutorando em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (PA). fabriciorebello@hotmail.com, <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. okato@cpatu.embrapa.br

## RESUMO

Os quintais são Sistemas Agroflorestais (SAF's) que buscam manter o equilíbrio ecológico dos ecossistemas naturais, configurando-se, em uma alternativa para a agricultura tradicional. Neste artigo são abordadas as experiências agroecológicas das comunidades São João, no município de Marapanim (PA) e Novo Brasil, no município de Igarapé-Açu (PA). Os dados foram obtidos através de entrevistas, conversas informais e observações diretas, realizadas com agricultores familiares que possuem quintais. Com a iniciativa dos projetos participativos de experimentação com SAF's, o manejo agroecológico do quintal passou a ter um significado cultural, social, econômico e ambiental para as famílias que passaram a diversificar mais a produção com o interesse de reforçar a alimentação sem agredir a natureza. Dar visibilidade a essas experiências é uma forma de enriquecer o debate em torno da construção de políticas públicas para agricultura familiar.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais, Agricultura Familiar, Agroecologia, Amazônia.

## INTRODUÇÃO

Quintais agroflorestais são áreas de produção, localizados próximo da casa, onde se cultiva uma variedade de espécies agrícolas e florestais, envolvendo também a criação de pequenos animais domésticos ou domesticados. Essa prática é encontrada em todas as regiões tropicais do mundo e tem como característica principal a grande diversidade de produção como: alimentos, ervas medicinais, fibras e outros produtos de uso na propriedade durante todo ano (Dubois, 1996).

Os quintais se constituem em Sistemas Agroflorestais (SAF's) que buscam manter o equilíbrio ecológico dos ecossistemas naturais, configurando-se em uma alternativa para a melhoria da segurança alimentar e renda adicional à agricultura tradicional. E é nesse contexto que se insere o Projeto Raízes da Terra, que abrange as Associações de Desenvolvimento Comunitário de Nova Olinda, São João, Novo Brasil, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora Aparecida, no Nordeste Paraense. Esse projeto busca a introdução de alternativas agroecológicas como a redução do uso do fogo no preparo de área e a diversificação do ecossistema, diminuindo, assim, o uso de agroquímicos e a manutenção da segurança alimentar para as famílias e a população das comunidades envolvidas. As ações do Projeto Raízes da Terra estão sendo praticadas nas comunidades citadas, cuja maioria dos agricultores já atuavam como experimentadores do Projeto Tipitamba, desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental, o qual deu origem ao Projeto Raízes da Terra. A seleção das famílias para participar dessa iniciativa, deu-se em função do interesse de cada uma delas em testar a agricultura sem queima e a introdução de práticas agroecológicas, nos cultivos que já vinham praticando, como alternativa aos sistemas de uso da terra tradicional.

O Projeto é uma iniciativa que já vem sendo desenvolvida desde 2005 nos municípios de Igarapé-Açu e Marapanim (PA). Uma de suas estratégias é a promoção de cursos de capacitação sobre os princípios da Agroecologia, visando sua aplicação prática, além de intercâmbios entre agricultores e técnicos para enfatizar a importância de se trabalhar a terra com sustentabilidade.

O objetivo deste trabalho é analisar a experiência agroecológica com quintais agroflorestais desenvolvida nas comunidades Novo Brasil e São João. Desta forma, pode-se disseminar conhecimentos e contribuir para práticas mais sustentáveis na Amazônia.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida nas comunidades de Novo Brasil e São João, localizadas, respectivamente, nos municípios de Igarapé-Açu e Marapanim, na mesorregião do Nordeste Paraense, estado do Pará.

Os dados foram obtidos através de entrevistas, conversas informais e observações diretas realizadas junto aos agricultores proprietários de quintais selecionados de forma aleatória.

## **RESULTADOS E REFLEXÃO**

Com a capacitação através de cursos e intercâmbios entre os agricultores para implantação dos SAF's e a conscientização dos benefícios do uso de práticas agroecológicas e dos sistemas agroflorestais na comunidade, através do Projeto Tipitamba, e a continuidade dos trabalhos no Projeto Raízes da Terra, o quintal das unidades familiares passou a ser utilizado como um espaço de produção agroecológica no entorno da casa. Assim, essa tecnologia que, primeiramente, foi adotada como exercício de experimentação, tomou consistência entre os membros da comunidade e o manejo agroecológico do quintal passou a ter um significado cultural, social e econômico para as famílias, além de trazer benefícios ambientais.

O relato de Luciano Braga, jovem agricultor de 27 anos da Comunidade Novo Brasil, é interessante para mostrar a evolução do conceito de quintal para gerações de sua família:

*“Eu nasci e me criei nesta área, no terreno. Meu pai também. A gente já vem na área há mais de 60 anos... Meu avô deixou um quintal com muitas árvores, mas meu pai derrubou tudo para produzir mais roça... Hoje, devido ao projeto temos uma nova visão, ele tá refazendo tudo o que o pai dele deixou... O objetivo desse quintal é pra reforçar a alimentação, porque antes não tinha nada plantado no quintal, hoje tem cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), caju (*Anacardium occidentale*), laranja (*Citrus sinensis*), ingá (*Inga edulis*), abiu (*Lucuma caimito*), goiaba (*Psidium guajava*), coco (*Cocos nucifera*), plantas ornamentais e outras árvores frutíferas”* (Luciano Braga, agricultor familiar).

De modo geral, os quintais eram mantidos unicamente com espécies regionais e manejados com queima, uso de insumos químicos e defensivos agrícolas. Hoje, entre os agricultores da comunidade São João e Novo Brasil, as principais razões que os levaram a mudar sua forma de produzir nos quintais - introduzindo espécies exóticas, reaproveitando os restos culturais sem a necessidade de queimar e diversificando o máximo possível para minimizar ataques de pragas e doenças - foi, basicamente, o interesse em reforçar a alimentação das famílias que a roça não assegurava diretamente nem permitia renda suficiente para que o fizessem.

Seu Manoel da Silva da comunidade São João é um exemplo expressivo de como é possível produzir sem agredir a natureza. Ele foi um dos primeiros agricultores a adotar SAF em sua propriedade. Conta que como agricultor experimentador pôde perceber as desvantagens que o uso do fogo traz no preparo da área e das vantagens que a diversificação de espécies, em um sistema de produção, pode proporcionar.

Da mesma forma, Elias Braga da comunidade Novo Brasil está participando do projeto Raízes da Terra há três anos, motivado pelas experiências positivas dos agricultores vizinhos e também pela curiosidade. Luciano, filho de Elias, foi quem insistiu na idéia, pois o pai não acreditava que outras espécies pudessem ser plantadas no meio da roça e relutou em deixar o tradicional. A experiência deu certo e hoje a família comemora os resultados relacionados com a segurança alimentar e com boas perspectivas econômicas, garantidos pela diversificação da produção, não só na área reservada ao projeto, mas principalmente às mudanças que ocorreram no seu quintal com a experiência advinda do SAF desenvolvido a partir do projeto (Figura 1).



**Figura 1.** Quintal agroflorestal na propriedade de Elias Braga.  
**Foto:** Fabrício Rebello (2009)

Os cursos proporcionados pelo Projeto foram importantes para que os agricultores percebessem o papel da litéira na melhoria do solo. O que antes era varrido e queimado hoje é acumulado e curtido na própria área, como uma estratégia para adicionar matéria orgânica e fornecer os nutrientes necessários às plantas sem a necessidade de despendere recursos financeiros com adubos químicos. No quintal de seu Elias, por exemplo, é comum o cultivo de gliricídia (*Gliricidia sepium*), uma leguminosa arbórea, que vem sendo cultivada em SAF's em razão de sua alta capacidade de fixar nitrogênio atmosférico e de produzir biomassa. A gliricídia é uma planta capaz de melhorar a fertilidade do solo e de aumentar a produtividade das culturas agrícolas associadas, quando usada como adubo-verde (Barreto e Fernandes, 2001). Na propriedade de seu Elias, bem como na dos demais agricultores, ela também tem outra função: serve de tutor vivo para a pimenta-do-reino (*Piper nigrum*), espécie muito cultivada na região.

Além dos benefícios acima mencionados, a produção agroflorestal é intrinsecamente conservacionista e gera um impacto positivo a partir dos serviços ambientais prestados, de acordo com as características funcionais do ecossistema. Um SAF com grande mistura de espécies (ocupando extratos/camadas diferentes do ecossistema, tais como arbusto, árvores de pequeno e grande porte entre outros componentes), funciona de forma bem parecida com a floresta natural, inclusive proporcionando uma sensível mudança na temperatura em torno do quintal.

Assim, os agricultores das comunidades são unânimes em afirmar que o clima do local melhorou depois da reformulação dos seus quintais. Segundo eles, antes trabalhavam debaixo de sol quente e agora trabalham na sombra, sentindo o vento aliviar o calor. As melhorias são sentidas também no ambiente de suas casas, como a redução da temperatura nas horas consideradas mais quentes do dia.

Essa mudança de atitude em relação ao manejo da terra pode ser percebida, ainda, com a preocupação de recompor a margem dos rios que haviam sido destruídas durante o processo de intensificação de roçados e pela necessidade de madeira para diversos usos.

## **CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS**

Dar visibilidade a essas experiências e vivências é uma forma de enriquecer o debate em torno da construção de políticas públicas para agricultura familiar. A valorização do saber local, a troca de experiências e as metodologias participativas com os agricultores é de grande relevância na promoção da Agroecologia, e nesse sentido é importante que haja um diálogo robusto para que essas iniciativas se tornem capazes de promover mudanças concretas no cenário rural, gerando sustentabilidade e qualidade de vida para o agricultor familiar.

A diversidade de frutas que podem ser produzidas nesse sistema, com boas perspectivas para colocação no mercado local e regional é fantástica. Nos centros urbanos está surgindo uma forma alternativa de comercialização que favorece a pequena produção, em que fruteiras são montadas sobre a estrutura de um carro de mão, confeccionado em madeira, de ambulante que comercializa

frutas frescas nos bairros, perto de aglomerados humanos como edifícios, condomínios, repartições públicas e locais de grande circulação. A participação desses agricultores, como fornecedores para esses canais de comercialização, pode ser um primeiro passo para consolidar sua oferta e caminhar para implantação de pequenas unidades cooperativas para processamento de polpas de frutas.

Os desafios que se põe no âmbito das políticas públicas não são poucos. Um deles diz respeito a ampliar a eficiência dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER). Todos os agricultores visitados foram unânimes em reclamar da ausência do órgão oficial de ATER. Sua assessoria seria importante, entre outros aspectos para: orientar quanto ao adequado espaçamento entre as espécies; discutir possibilidades para gerar excedentes comercializáveis, indicando as melhores espécies, canais e formas de colocação no mercado; prestar informações para constituir associações/cooperativas e mecanismos para acessar o crédito de fomento, que precisa ser moldado às necessidades específicas desses agricultores; entre outras iniciativas importantes para o sucesso do agricultor.

O fortalecimento de um sistema de cooperação entre os agricultores e as comunidades seria estratégico em vários aspectos, inclusive para um posicionamento no mercado. O órgão de ATER seria importante nessa construção.

A valorização do saber local e a troca de experiências através da utilização de metodologias participativas com os agricultores é de grande relevância na promoção da Agroecologia. Nesse sentido é importante que haja um debate permanente para que essas iniciativas se tornem capazes de promover mudanças concretas no cenário rural, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida para o agricultor familiar.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, A. C.; FERNANDES, F. M. Cultivo de *Gliricidia sepium* e *Leucaena leucocephala* em alamedas visando a melhoria dos solos dos tabuleiros costeiros. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.36, p.1287-1293, 2001.

DUBOIS, J. C. L. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: Rebraf, 1996. 228 p.

#### **AGRADECIMENTOS**

À Engenheira Florestal Josie Helen Ferreira e aos agricultores familiares visitados.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Estado do Pará (FAPESPA) e a Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESIA).